



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET  
LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

MARIA CLARA LACERDA DA CRUZ DUARTE

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA OBRA *KONKI*, DE HAYASHI FUMIKO, VISANDO  
O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE JAPONESA SOB A ÓTICA DO FEMINISMO

BRASÍLIA

MARIA CLARA LACERDA DA CRUZ DUARTE

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA OBRA *KONKI*, DE HAYASHI FUMIKO, VISANDO  
O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE JAPONESA SOB A ÓTICA DO FEMINISMO

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas  
Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras como  
requisito obrigatório para obtenção do título de  
Licenciada em Língua e Literatura Japonesa pela  
Universidade de Brasília, sob orientação da Profa.  
Kimiko Uchigasaki Pinheiro.

BRASÍLIA

2024

MARIA CLARA LACERDA DA CRUZ DUARTE

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB).

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Universidade de Brasília

---

Examinador: Prof. Dr. Fausto Pinheiro Pereira – Universidade de Brasília

---

Examinadora: Profa. Dra. Angélica de Alencar – Curadoria de Assuntos do Japão –  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a todas as mulheres que, ao longo da história, têm lutado incansavelmente por igualdade, justiça e dignidade. Que sua coragem e resistência inspirem novas gerações, transformando o mundo em um lugar onde cada mulher possa viver com liberdade e respeito.

## AGRADECIMENTOS

À Professora Angélica de Alencar, por seu apoio e por despertar em mim a curiosidade sobre o tema durante suas aulas de Literatura Japonesa.

À Professora Kimiko Uchigasaki Pinheiro, que me acompanhou desde o início do curso na Universidade e me orientou com seus conhecimentos.

Agradeço também a Amy, Lora e Mark que, indiretamente, contribuíram permanecendo ao meu lado durante todo esse ciclo de estudos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa importante na minha vida, incentivando e acompanhando a realização deste trabalho.

“Ser sustentada por homem é pior que mastigar barro.”  
(HAYASHI, 1995, p. 53)

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar o conto *Konki* (Momento de Casar), escrita por Fumiko Hayashi, a qual leva a uma reflexão sobre o contexto do matrimônio, destacando questões relacionadas à representação das mulheres e seu papel na sociedade e na produção cultural, desigualdade de gênero, estereótipos, relações de poder e outras temáticas feministas, segundo a visão ocidental do termo. O trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica que segue as metodologias dos pressupostos por Virginia Woolf (1929). A análise revela que compreender a produção literária feminina no contexto dos estudos japoneses é essencial para dar voz às experiências das mulheres, refletir sobre questões sociais e de gênero, explorar a identidade feminina e enriquecer a compreensão da cultura japonesa.

**Palavras-chave:** feminismo, papéis de gênero, sociedade japonesa, literatura japonesa.



## ABSTRACT

This monograph aims to analyze the short story *Konki* (Time to get married), written by Fumiko Hayashi, which leads to a reflection on the context of marriage, highlighting issues related to the representation of women and their role in society and cultural production, gender inequality, stereotypes, power relations and other feminist themes, according to the Western view of the term. The work is based on bibliographical research that follows the methodology of the assumptions of Virginia Woolf (1929). The analysis reveals that understanding female literary production in the context of Japanese studies is essential to give voice to women's experiences, reflect on social and gender issues, explore female identity and enrich the understanding of Japanese culture.

**Keywords:** feminism, gender roles, Japanese society, Japanese literature.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1. CONTEXTO .....	11
1.2. OBJETIVO .....	14
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1. A AUTORA .....	18
2.2. O CONTO .....	21
2.3. FEMINISMO .....	22
2.4. FEMINISMO NA LITERATURA JAPONESA .....	23
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>4. ANÁLISE .....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>

### REFERÊNCIAS

### ANEXO 1 – O CONTO – TEXTO ORIGINAL

## 1. Introdução

### 1.1. Contexto

A escolha do tema se deu através das aulas de Literatura Japonesa, ao estudar sobre o início do feminismo e os discursos de mulheres destemidas para com a sociedade patriarcal da época. Durante as referidas aulas, foi despertado em mim uma grande curiosidade e surgimento de perguntas, as quais fui em busca de respostas ao fazer esta pesquisa. Também é justificado pela relevância de explorar como a obra *Konki* (1942), de Hayashi, contribui para o entendimento das dinâmicas de gênero e para a percepção feminista no Japão, pois narra a história de Tomiko, uma jovem que enfrenta a pressão social e familiar para se casar, enquanto luta por sua autonomia e identidade. Também enfatiza a solidariedade entre irmãs e critica as normas sociais que limitam as opções das mulheres apenas ao matrimônio. Ademais, investigar a representação literária das mulheres na obra permite uma análise mais aprofundada de como a literatura pode influenciar e refletir mudanças sociais e culturais.

O presente trabalho almeja não apenas explorar a caracterização de personagens femininas, analisar a condição do matrimônio na realidade japonesa e a articulação de temas feministas, mas também entender o papel da literatura na formação de discursos sociais críticos e na promoção de mudanças socioculturais. Com esse enfoque, busca-se desconstruir narrativas patriarcais sem atacar ou diminuir a literatura masculina, ampliar a visibilidade das vozes femininas na literatura e promover reflexões quanto à condição da mulher na sociedade japonesa da época.

O feminismo, enquanto movimento social e político que visa a emancipação das mulheres e a igualdade de gêneros, tem permeado diversas esferas da sociedade, incluindo a literatura. No Japão, a literatura tem servido como um campo fértil para a expressão de questões de gênero e a exploração de identidades femininas. Este trabalho foca-se no estudo do feminismo na literatura japonesa, com ênfase especial na obra *Konki*. Através desta análise, busca-se compreender como a autora articula questões femininas e desafia as normas sociais vigentes em sua época, contribuindo assim para a discussão feminista dentro e fora do Japão.

Em suma, ao focalizar no conto, este trabalho propõe-se a mergulhar na interseção entre literatura, gênero e sociedade, explorando como a autora usa sua narrativa para questionar, reformular e expandir as concepções de feminilidade e resistência em seu contexto cultural. Também busca não apenas enriquecer a compreensão da literatura japonesa, mas contribuir

para o diálogo e visão mais amplos sobre a equidade e representação feminina em diferentes culturas e épocas.

Entende-se gênero como um conjunto de características, comportamentos, expectativas e papéis que uma sociedade ou cultura atribui às pessoas com base em sua identidade sexual. O conceito de gênero é socialmente construído e está ligado às expectativas culturais e históricas sobre o que significa ser masculino ou feminino. Papéis de gênero são entendidos como as expectativas socioculturais sobre como homens e mulheres devem se comportar, baseadas na sua identidade de gênero. Essas normas definem o que é considerado apropriado para cada gênero em termos de comportamento, interesses, aparência e responsabilidades. Eles influenciam áreas como trabalho, família, relações sociais e políticas, e são transmitidos culturalmente através de educação, mídia, instituições religiosas e sociais.

Este trabalho não busca comparar as literaturas feminina e masculina ou elevar uma como mais importante que a outra, mas enfatizar a necessidade da representação feminina na Literatura Japonesa. A escrita feminina japonesa se diferencia da escrita masculina por abordar temas como a morte, os relacionamentos familiares, o lar, a família e o corpo feminino sob uma ótica delicada e cheia de espiritualidade, demonstrando uma identidade feminina japonesa única. No período clássico da literatura japonesa, as damas da corte de Heian (794-1185) desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da escrita feminina. As vozes femininas desse período mais conhecidas que temos são de Murasaki Shikibu e Sei Shonagon, que se destacaram devido ao impacto de suas obras na cultura japonesa. A obra analisada neste trabalho, além de ser proveniente de uma autora considerada importante e inspiradora, retrata uma situação moderna trazendo uma questão sociocultural, por isso a importância de estudá-la.

Donatella Natili (2021) em seu artigo “Um olhar para o passado” convida os leitores a refletirem sobre a intersecção entre literatura e crises sociais ao destacar a relevância das observações de Yosano Akiko (1878-1942), uma poetisa, ensaísta e intelectual japonesa, reconhecida como uma das figuras mais importantes da literatura moderna do Japão. Também utiliza as palavras de Akiko para ilustrar como a literatura pode servir como um meio de crítica social e reflexão sobre as condições humanas em tempos de crise, destacando a capacidade da poetisa de ressoar com as ansiedades contemporâneas, mostrando que as lições aprendidas em crises anteriores podem informar nossas respostas atuais.

Essa conexão entre o passado e o presente serve como um convite para que os leitores considerem como a literatura pode iluminar questões sociais. Além disso, a autora destaca que o poema "*Yama no ugoku hi*" se tornou um símbolo do primeiro movimento feminista japonês, evidenciando como sua obra ressoou com as aspirações das mulheres de sua época. Natili argumenta que a poesia de Akiko, com sua sensibilidade e crítica social, não apenas contribuiu para a literatura, mas também ajudou a moldar a consciência feminista no Japão, tornando-a uma figura central na luta pela igualdade de gênero. Yosano Akiko destacou-se não apenas por sua poesia, mas também por seu papel como crítica social e defensora dos direitos das mulheres. Sua contribuição para a literatura e a educação feminina no Japão é amplamente reconhecida, tornando-a uma das mais importantes poetisas do início do século XX, simbolizando os ideais românticos, pacifistas e feministas de sua época. Akiko foi uma das primeiras vozes femininas a desafiar os papéis tradicionais das mulheres na sociedade japonesa, inspirando-se em figuras literárias como Murasaki Shikibu e Sei Shonagon.

A divisão histórica do Japão mostra que os elementos patriarcais começaram a se estabelecer durante o período Yayoi (cerca de 300 a.C. a 300 d.C.), quando a sociedade japonesa começou a se transformar de uma organização matrilinear, e consolidou-se ainda mais a partir do período Heian (794-1185) com a influência do confucionismo, com sua ênfase na ordem social e na subordinação das mulheres aos homens, impactando profundamente na estrutura familiar e nas normas sociais. Esses elementos patriarcais foram reforçados no período Tokugawa (1603-1868), com a restrição das mulheres a atividades públicas e econômicas. Essas tradições continuaram a influenciar a sociedade, mesmo após a modernização no período Meiji (1868-1912) e adiante.

O Japão moderno refere-se ao período após a Restauração Meiji, quando o país passou por uma rápida transformação política, social e econômica, caracterizando a época em que Fumiko Hayashi viveu. Essa modernização incluiu a abolição da classe samurai, a criação de um exército moderno baseado no modelo europeu, e a construção de uma infraestrutura industrial avançada. Neste período, foi potencializada a industrialização e desenvolvimento econômico, expansão militar, nacionalismo e ocidentalização, além de que, durante o período Meiji, as mulheres japonesas continuaram a ser vistas principalmente como donas de casa e mães, com pouca participação na vida pública ou política. As reformas sociais da era Meiji eram limitadas em relação à igualdade de gênero, com as mulheres ainda restritas por normas confucionistas que as colocavam em papéis subservientes.

Contudo, o final do século XIX e início do século XX viu o surgimento de movimentos feministas no Japão, como o movimento *Bluestockings*, ou *Seito*, que desafiava as normas tradicionais de gênero e defendia direitos educacionais e políticos para as mulheres. O *Seito* foi um movimento literário feminista fundado em 1911 por um grupo de mulheres, incluindo a escritora e ativista Raicho Hiratsuka, uma das pioneiras do feminismo no Japão. Esse movimento é considerado um marco no feminismo japonês e estava profundamente interessado na libertação feminina, na educação e nos direitos das mulheres, conforme afirma Teruko Craig (2006). As ideias do movimento foram revolucionárias na época, embora tenham enfrentado resistência da sociedade conservadora e do governo. Devemos levar em consideração que esse contexto histórico de fato existiu, porém não conseguimos enxergar todos os detalhes apenas como leitores, mas como leitores e pesquisadores.

## 1.2. Objetivo

O objetivo desta pesquisa é analisar quais elementos do feminismo estão presentes na obra a qual este trabalho está associado e entender como funciona a segregação de gênero, a busca da mulher japonesa pela liberdade das normas sociais e independência e os valores tradicionais e culturais que estão presentes na literatura feminina. Observando o contexto histórico onde a autora está inserida e a época em que o conto se passa, também objetiva-se desconstruir esses valores patriarcais e identificar quais pontos da obra podem levar o leitor a refletir sobre a problemática.

## 2. Fundamentação Teórica

Nesta seção serão abordados conceitos teóricos e análises, tanto literárias quanto experimentos sociais, segundo as autoras Joan Ericson, Dina Lowy e Tomoko Aoyama, entre outros. Esta revisão da literatura examina os estudos existentes sobre a escritora Fumiko Hayashi, teoria literária feminista e estudos de gênero no contexto da literatura japonesa moderna, conceitos teóricos fundamentais para este trabalho, como o gênero como um construto, a crítica literária feminista e a natureza interseccional da identidade, fornecendo uma base para a análise da obra de Hayashi. Dessa forma, também se discute os contextos culturais e históricos que moldaram a produção literária feminina no Japão, destacando as contribuições das mulheres escritoras, em especial a autora Hayashi, para o panorama literário mais amplo. Escritores aspirantes, especialmente mulheres, podem se inspirar na jornada de

Fumiko como escritora e sua perseverança em superar obstáculos para perseguir sua paixão pela literatura.

Para responder à pergunta de pesquisa, foram analisados arquivos que dissertam sobre as problemáticas da construção de gênero, contexto histórico, pós-guerra e Era Meiji, obrigações sociais impostas sobre as mulheres, entre outros assuntos do mesmo viés, com o objetivo de destacar os pontos da pesquisa sobre as mulheres na literatura feminina. Esta fundamentação teórica abordará os principais conceitos e teorias apresentados por Joan Ericson, Dina Lowy e Tomoko Aoyama. Outros autores que também tratam do feminismo no Japão moderno, da literatura e da escritora Fumiko Hayashi são Sarah Frederick, Miriam Silverberg e Masao Miyoshi.

Analisando a pesquisa intitulada “*Be a Woman*” que examina o papel e a representação das mulheres na literatura japonesa moderna, de Joan Ericson, a autora introduz a ideia de que a identidade feminina no Japão é uma construção social complexa influenciada por múltiplos fatores, incluindo tradições culturais, normas sociais e a literatura. A autora utiliza a teoria da performatividade de gênero de Judith Butler para argumentar que ser mulher é, em grande parte, um ato performativo continuamente reforçado através de práticas sociais e culturais. A teoria de Butler postula que o gênero não é uma identidade inerente ou estável, mas sim um desempenho repetido que é socialmente construído e mantido. A discussão sobre a identidade de gênero e a performatividade é relevante, pois questiona como as autoras se posicionam em relação às normas de gênero e como suas obras refletem ou desafiam essas normas. Ericson também analisa como o cenário literário japonês retrata as mulheres, desde os clássicos até a literatura contemporânea. A autora argumenta que a literatura tem sido um espaço crucial para a articulação de experiências femininas e para a contestação das normas patriarcais. Utilizando a crítica literária feminista de Elaine Showalter, ela demonstra como diferentes períodos literários refletem e moldam as concepções de gênero.

É curioso ressaltar que, conforme afirma Ericson, a literatura feminina durante muito tempo foi considerada inferior, não intelectual e sentimental, ganhando até mesmo sessões isoladas em recintos de leitura que a caracterizava como um estilo específico de escrita. Era comum chamar a literatura feminina de *josei bungaku* (女性文学), mas feministas japonesas substituíram o termo *josei* (女性) por *joryuu* (女流) para evitar a implicação desse "estilo" específico. A crítica feminista japonesa contemporânea se afastou do termo "literatura

feminina", sinalizando uma mudança na forma como as escritoras são categorizadas e avaliadas. Apesar de se afastar do rótulo, os críticos ainda examinam como a escrita de Hayashi incorpora a feminilidade e se ela desafia ou reforça as normas tradicionais de gênero. A crítica feminista japonesa à escrita de Hayashi visa desafiar e subverter os estereótipos de gênero presentes na análise literária. Busca-se destacar as complexidades da representação de gênero em suas obras além de categorizações simplistas.

Na obra "*The Japanese New Woman: Images*", de Dina Lowy, é fornecida uma análise detalhada sobre o papel das "Novas Mulheres" no Japão moderno durante o início do século XX. A autora examina como essas mulheres desafiaram as normas de gênero tradicionais e influenciaram a sociedade e a cultura japonesas em um período de rápida modernização. Lowy destaca a importância das "Novas Mulheres" como agentes de mudança e discute como elas foram retratadas e debatidas na mídia, na literatura e no corpo social. Elas representaram uma ruptura com as convenções sociais estabelecidas, levantando debates sobre emancipação, igualdade e liberdade individual. Apesar de enfrentarem críticas e resistência, sendo frequentemente retratadas de maneira negativa pela mídia e por setores conservadores que as viam como uma ameaça à ordem social tradicional, essas mulheres também foram celebradas por sua coragem, independência e determinação em desafiar as normas estabelecidas, sendo vistas como símbolos de mudança e modernidade.

Através de uma abordagem interdisciplinar, que combina análise cultural, histórica e de gênero, Lowy oferece reflexões valiosas sobre as complexidades das identidades femininas em um contexto de transformação sociocultural. Ao examinar as representações e percepções das mulheres, a autora traz à tona as lutas, conquistas e desafios enfrentados por essas pioneiras. Isso inclui analisar como eram vistas pelas mídias, pela literatura, pelos intelectuais e pela população em geral. Suas ações, muitas vezes, foram mal interpretadas ou distorcidas, e elas tiveram que superar obstáculos para alcançar seus objetivos e serem reconhecidas por suas contribuições.

Ao examinar as experiências das "Novas Mulheres" no Japão durante o período de 1910 a 1920, a autora está, de certa forma, explorando questões de gênero, poder e resistência que são fundamentais para o feminismo. Essa análise desafia as narrativas dominantes e busca ampliar a compreensão das experiências das mulheres em diferentes contextos históricos e culturais. Portanto, as considerações da autora sobre a modernização no Japão têm uma relevância significativa para o feminismo, ao oferecer *insights* sobre as lutas e conquistas das



mulheres e ao destacar a importância de uma abordagem crítica e contextualizada das questões de gênero e poder.

No contexto da literatura feminista, veremos Tomoko Aoyama, uma acadêmica proeminente no campo da literatura japonesa, com foco em gênero, humor e feminismo. Suas pesquisas exploram as representações das mulheres na literatura japonesa moderna e contemporânea, incluindo Hayashi, muitas vezes analisando como o humor é utilizado para subverter normas patriarcais e desafiar as construções tradicionais de gênero. Aoyama e outros autores que contribuem para a obra discutem temas relacionados à feminilidade, identidade e as expectativas sociais sobre o papel das mulheres na sociedade japonesa.

Em *"Girl Reading Girl in Japan"*, Aoyama examina o papel das meninas e jovens mulheres na literatura e cultura japonesa, explorando como a figura da "garota" é retratada e lida em um contexto cultural e literário. No contexto do feminismo, a obra oferece uma análise das complexas interações entre gênero, cultura e literatura no Japão, com ênfase nas representações de meninas e jovens mulheres. Ela examina como essas representações reforçam quanto subvertem as normas patriarcais. A ideia de "meninas lendo meninas" também se torna um ato de reflexão sobre o próprio papel das mulheres na sociedade, incentivando uma crítica das normas de gênero tradicionais. As personagens não apenas vivenciam as expectativas tradicionais de submissão, pureza e domesticidade, mas também encontram maneiras de resistir a essas imposições.

A autora também analisa a cultura *shojo* (少女) dentro do feminismo japonês. Essa cultura inclui mangás, animes e outras formas de mídia que retratam meninas em contextos de fantasia ou romantizados. Embora alguns aspectos dessa cultura sejam vistos como reforço das normas tradicionais de gênero, há também um aspecto subversivo, onde a fantasia permite que as jovens escapem das restrições patriarcais e explorem formas alternativas de ser e viver. Esse tipo de leitura crítica, segundo Aoyama, abre espaço para que as meninas leiam a si mesmas em um contexto mais empoderado. Um tema central nas discussões feministas na obra é a busca pela autonomia e a formação da identidade feminina. Ela explora como a figura da garota na literatura japonesa é frequentemente mostrada como estando em um processo de autoexploração e autodefinição, desafiando as limitações impostas pela sociedade patriarcal. A construção de uma identidade autônoma, livre das imposições tradicionais de gênero, é vista como uma forma de resistência feminista.

Portanto, Aoyama oferece uma análise rica sobre como a figura da garota é usada para explorar e questionar as normas de gênero na sociedade japonesa. A obra coloca em foco a tensão entre as expectativas tradicionais sobre a feminilidade e as tentativas das mulheres de encontrar uma voz e identidade próprias. Ao discutir representações de meninas na literatura, ela ilumina os mecanismos pelos quais o feminismo desafia as noções de gênero no Japão, oferecendo novas perspectivas sobre a autonomia, a interseccionalidade e a subversão cultural.

Em *"The Girl, the Body, and the Nation in Japan and the Pacific Rim"*, Aoyama explora as representações de meninas, corpos femininos e as noções de nação no contexto do Japão e das regiões ao redor do Pacífico. O livro aborda como os corpos femininos são frequentemente simbolizados e utilizados para refletir questões nacionais, políticas e culturais, destacando também o papel dessas representações na construção de identidades de gênero. No Japão e em outras partes do Pacífico, o corpo da mulher é muitas vezes representado como um símbolo da nação ou do progresso nacional, sendo ao mesmo tempo confinado por normas de gênero e sexualidade que reforçam a submissão feminina. Isso ressoa com as críticas feministas sobre a objetificação do corpo feminino e o controle patriarcal sobre as mulheres.

Uma das contribuições feministas importantes da obra de Aoyama é a análise de como a literatura e a mídia modernas e contemporâneas tentam subverter as normas sobre os corpos femininos. A autora também discute como, por meio de movimentos feministas e culturais, o corpo feminino pode ser ressignificado para além das normas patriarcais. Ao longo da leitura, há exemplos de personagens femininas que rejeitam as imposições sobre seus corpos e buscam novas formas de expressar sua identidade, sexualidade e poder. Isso reflete a luta feminista por redefinir o corpo feminino como um espaço de autonomia, resistência e liberdade.

Esta fundamentação teórica não só abrange as especificidades da experiência feminina no Japão, mas também contribui para o discurso global sobre feminismo, literatura e gênero.

## **2.1. A Autora**

Hayashi Fumiko (林芙美子), nascida em 31 de dezembro de 1903, foi uma das mais proeminentes escritoras, poetisas e romancistas do século XX no Japão, conhecida por suas narrativas que frequentemente exploram as vidas das mulheres japonesas, seus desafios e resistências em uma sociedade predominantemente patriarcal. Ela utiliza uma narrativa introspectiva que permite uma profunda exploração dos sentimentos e pensamentos de suas personagens.

Conforme a biografia escrita por Susanna Fessler (1998), ela nasceu fora do casamento e seus pais eram mascastes, sua infância foi marcada pelo desenraizamento e pela pobreza. Teve que trabalhar em fábricas para pagar suas próprias mensalidades no Ensino Médio e, de fato, até os 30 anos de idade, só conheceu a fome e a pobreza abrasiva. Esta estrutura não convencional a expôs a um mundo fora das normas sociais, moldando a sua compreensão das relações humanas e da dinâmica social. Após se formar, foi para Tóquio, seguindo um amante que, no entanto, a abandonou. Então, começou a trabalhar em lugares insalubres e muitas vezes não tinha teto sobre a cabeça e onde dormir. Hayashi teve muitos amores, um deles, um poeta de esquerda, batia-lhe frequentemente. Porém, estes anos difíceis deram-lhe os elementos para os seus romances posteriores. Em 1926, ela finalmente se casou com o pintor Tezuka Rokubin, um homem muito bom que apoiou firmemente sua carreira de escritora, essa que, em 1948, lhe renderia um Prêmio Literário Feminino.

Em seus últimos anos, lidou com problemas de saúde que afetaram sua capacidade de escrever. Isso adiciona mais uma camada de tragédia à sua história, pois ela estava em um momento de reflexão sobre sua vida e obra, mas foi limitada por sua condição, vindo à óbito em 1951. Seu falecimento é retratado na obra pela autora como um evento significativo que marca não apenas o fim de sua vida, mas também um momento que reflete a complexidade de sua trajetória, algo que gerou uma resposta significativa entre seus leitores e críticos, que reconheceram sua contribuição para a literatura japonesa. Fessler sugere que seu óbito trouxe à tona uma reflexão sobre seu legado e a importância de sua voz na literatura, especialmente em relação às questões femininas e sociais que ela abordou em suas obras. Vale ressaltar que a vida da autora é frequentemente interpretada de maneiras diferentes por estudiosos e biógrafos, levando a uma variedade de narrativas que podem não coincidir. O interesse do público pela sua história, que foi marcada por dificuldades, pode também levar a uma ênfase excessiva em sua biografia em detrimento de sua obra literária. Isso pode distorcer a percepção de sua vida e carreira.

Conforme afirmam as autoras de “A Escrita Feminina Japonesa”, após o fim da Segunda Guerra Mundial até início dos anos 1990, momento no qual o Japão se via mergulhado em tristeza, a literatura feminina emergiu como uma voz crítica e socialmente engajada, refletindo as tristezas e as transformações da sociedade japonesa da época. Esse período é caracterizado por uma literatura que não apenas narra experiências pessoais, mas também se propõe a refletir sobre questões sociais mais amplas, contribuindo para a

conscientização e a mudança social. Autoras como Sawako Ariyoshi abordaram temas relacionados à guerra, perdas e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres.

Susanna Fessler (1994) em seu artigo sobre Hayashi “*The Writer and Her Books*” menciona a necessidade de compreender as influências da vida da autora em sua ficção, ressaltando a importância de analisar tanto sua obra literária quanto sua história pessoal para uma compreensão mais completa de sua escrita e legado. Fessler cita vários artigos de estudiosos, como Wada Yoshie e Muramatsu Sadataka, que exploram aspectos da vida de Hayashi e suas influências literárias. Esses estudos ajudam a contextualizar sua obra dentro de sua biografia. O documento também menciona crônicas e biografias que discutem a vida da autora, como a de Inoue Takaharu, que fornece relatos sobre sua infância e experiências familiares. O artigo aborda a relação entre literatura e feminismo no contexto da obra de Hayashi, destacando como suas experiências pessoais e a sociedade em que viveu influenciaram sua escrita. As obras dela refletem as lutas e desafios enfrentados pelas mulheres em sua época, o que a coloca em diálogo com questões feministas. Sua capacidade de articular suas experiências pessoais em um contexto mais amplo de opressão feminina é um aspecto significativo de sua literatura. O artigo menciona que Fumiko pode ter sido influenciada por movimentos literários que promoviam a liberdade de expressão e a crítica social. Esses movimentos, que também tinham uma perspectiva crítica em relação ao *establishment*, se alinham com algumas das ideias feministas que desafiam as normas sociais.

Muitas de suas obras englobam temas sobre mulheres de espírito livre e relacionamentos conturbados. Embora seus primeiros trabalhos tenham sido todos baseados em suas experiências pessoais, a partir dos trinta anos de idade ela começou a escrever histórias e romances livres de modelos autobiográficos. A exposição de Hayashi à ocupação de seus pais pode ter influenciado o desenvolvimento das personagens em suas obras, impregnando-os de autenticidade e profundidade em sua representação de papéis e relacionamentos sociais. O estilo narrativo utilizado pela escritora combina uma rica expressão emocional com uma descrição detalhada da vida cotidiana. Seu trabalho não apenas entretém, mas também oferece uma introspecção profunda sobre as emoções e os dilemas internos de suas personagens. Joan Ericson, em sua obra “*Be a Woman*” menciona que, segundo Kitagawa Noriko, (que analisou as diferenças de atributos de gênero no estilo e no conteúdo da escrita) os símiles de Hayashi eram mais vívidos e naturais - "latir uma pergunta como um cachorro de rua", "olhar como uma fera" e "sujo como as entranhas escorregadias de um peixe". A comparação de Kitagawa (s.d.) sobre Hayashi é notável por sua análise textual

minuciosa, que se afasta dos julgamentos arbitrários e artificiais alcançados por muitos outros especialistas literários. Fessler analisa Hayashi e a discussão sobre as diferenças de atributos de gênero na escrita são referenciadas em um contexto mais amplo de crítica literária que se desenvolveu ao longo do tempo.

Autoras contemporâneas como Hayashi utilizam a literatura como meio de denunciar e explorar questões complexas como a pressão social para se casar, a busca por independência e a luta contra estereótipos de gênero. Outras escritoras japonesas que abordam o tema do feminismo em suas obras modernas são Miyamoto Yuriko, Sayaka Murata, Hiromi Kawakami, Banana Yoshimoto, Mieko Kawakami, Rin Usami e Toko Ogawa.

Portanto, suas obras emponderam mulheres a compartilhar suas histórias e lutas. Muitos dos livros de Hayashi tornaram-se campeões de venda e alguns foram adaptados ao cinema. Porém, a recepção de suas obras ao longo do tempo também é algo a discutir, com a ideia de que, embora tenha sido uma voz importante na literatura japonesa, suas contribuições feministas podem não ter sido totalmente reconhecidas ou valorizadas em sua época, refletindo uma tendência mais ampla de marginalização das vozes femininas na literatura. Críticas feministas contextualizam a escrita de Hayashi dentro do contexto histórico e social mais amplo do Japão, considerando como os papéis e expectativas de gênero influenciaram suas narrativas e personagens.

## 2.2. O Conto

O conto *Konki* (朗読), que podemos traduzir como “momento de casar” ou “tempo de casamento”, pois retrata a luta da protagonista contra as regras sociais para casar-se como obrigação. Foi escrito em 1942 e publicado em 1949, porém a data de lançamento não foi confirmada diretamente por fontes disponíveis durante a busca, sendo mencionada com base em um entendimento geral da produção de Hayashi no pós-guerra. É uma obra que ilustra vividamente a luta da protagonista contra as adversidades sociais, ao mesmo tempo que busca autonomia pessoal e autoexpressão. A narrativa não apenas revela as dificuldades enfrentadas por mulheres, mas também exemplifica a complexidade da resistência feminina em contextos opressivos, abordando temas como maternidade, identidade, casamento, trabalho e sexualidade.

O conto aborda a temática do matrimônio e as pressões sociais que cercam as mulheres na sociedade japonesa da época. A história se concentra em Tomiko, a filha mais

velha de uma família, que enfrenta a expectativa de sua família para se casar, especialmente à medida que sua irmã mais nova, Sugie, se mostra disposta a aceitar casar-se com um homem mais velho que trabalha em um banco em Xangai. Tomiko é retratada como uma mulher que hesita em se comprometer, refletindo sobre suas próprias aspirações e a pressão que sente para se conformar às normas sociais. A figura de Yoda, a intermediária que tenta arranjar casamentos, representa as expectativas da sociedade em relação ao matrimônio. Enquanto isso, a dinâmica familiar é explorada, revelando as diferentes reações e sentimentos dos membros da família em relação ao casamento.

Destaca-se a luta interna de Tomiko entre o desejo de seguir seu próprio caminho e as obrigações familiares e sociais, refletindo sobre a busca por identidade e a complexidade das relações humanas. A jovem Tomiko tem 24 anos e sempre rejeita os pretendentes que a Sra. Yoda, a casamenteira da família, consegue para ela e precisa lidar com a preocupação e pressão de sua mãe para casar-se, pois sua idade já estava “avançada”. Sua irmã mais nova se casa, mas vem a falecer depois de um tempo após mudar-se com seu marido, Yasunami, o mesmo que viria a se casar com Tomiko futuramente. A trama desenvolve, então, a percepção de Tomiko sobre o matrimônio e os desejos internos da jovem para com o seu futuro.

No conto analisado e em outras ficções, Hayashi critica diretamente as expectativas de gênero da sociedade japonesa, especialmente durante a Era Meiji (1868-1912) quando se reforçava uma estrutura social rígida, onde as mulheres eram vistas principalmente como esposas e mães, com a responsabilidade de cuidar da casa e da família. A obra de Hayashi desafia a aceitação passiva das tradições patriarcais e promove a ideia de que as mulheres têm direito a aspirar e alcançar independência e autodeterminação. Obras como esta oferecem uma visão crua e realista da vida das mulheres japonesas, desafiando as normas tradicionais e expondo as desigualdades de gênero enraizadas na sociedade.

### **2.3. Feminismo**

O feminismo a partir da visão ocidental é um movimento social, político e intelectual que busca a igualdade de direitos e oportunidades entre os gêneros, combatendo as estruturas patriarcais que historicamente subordinam as mulheres. O feminismo ocidental tem raízes profundas em várias ondas de ativismo que, ao longo dos séculos, abordaram diferentes aspectos da desigualdade de gênero.

## 2.4. Feminismo na Literatura Japonesa

O feminismo na literatura japonesa refere-se a um movimento crítico e literário que busca explorar, analisar e desafiar as representações de gênero, as experiências femininas e as normas sociais que afetam as mulheres na sociedade japonesa. O movimento começou a ganhar destaque no final do século XIX e início do século XX, com autoras como Higuchi Ichiyō e, mais tarde, Fumiko Hayashi, que abordaram questões de identidade feminina, opressão e as limitações impostas às mulheres pela sociedade patriarcal. O movimento se desenvolveu em resposta a um contexto social e político em mudança, onde as mulheres começaram a reivindicar mais direitos e visibilidade. Outras autoras japonesas inspiradoras do período moderno, que também possuem críticas feministas em suas obras, são Banana Yoshimoto em *Kitchen* (1988) e *Goodbye Tsugumi* (1989), Rin Usami em *Idol, Burning* (2020), Sayaka Murata em *Convenience Store Woman* (2016) e *Earthlings* (2018), Mieko Kawagami em *Breasts and Eggs* (2008/2019) e *Heaven* (2009), Yoko Ogawa em *The Memory Police* (1994), entre outras.

As autoras consideradas feministas costumam explorar novas abordagens de estilo e forma, desafiando as normas literárias convencionais. Isso pode envolver o uso de uma linguagem mais clara e acessível, a desconstrução de estruturas narrativas tradicionais e a inclusão de elementos autobiográficos. A noção de um "estilo feminino" é frequentemente questionada, com autoras defendendo que não há uma única forma de escrita que possa ser considerada exclusivamente feminina.

## 3. Metodologia

Conforme mencionado na introdução, a escolha da temática veio de estudos sobre as mulheres nas aulas de Literatura Japonesa. As metodologias utilizadas neste trabalho centram-se na bibliográfica-explicativa, seguindo o caminho metodológico de Virgínia Woolf, para observar as pesquisas a partir de um ângulo: o feminismo dentro da literatura japonesa, com autoras femininas. A escolha do método bibliográfico se dá por ele esclarecer temas com base em pesquisas e teorias, pois realiza-se uma busca sistemática por fontes relevantes nas bases de dados acadêmicas, bibliotecas físicas e digitais, e outros repositórios de conhecimento. Esse método, além de permitir ao pesquisador acessar uma vasta quantidade de informações, oferece uma visão ampla e consolidada sobre o tema. Já o método explicativo faz relações

entre a causa e a manifestação dos efeitos, mostrando os mecanismos subjacentes que levam a determinado resultado, além de explicar a razão e o conhecimento da realidade.

O caminho metodológico de análise da temática do feminismo dentro da literatura seguido por Virginia Woolf é caracterizado por uma combinação de inovação narrativa, profundidade psicológica e crítica social. O feminismo a partir da cultura do patriarcado encontrado nos poemas dentro das suas obras literárias, seu uso do fluxo de consciência, a exploração do tempo e da memória, a crítica feminista e a abordagem multifacetada da narrativa fazem dela uma escritora única, cuja metodologia continua a influenciar a literatura e a crítica literária até hoje. Eu a escolhi para fundamentar minha pesquisa porque seus textos são ricos em metáforas e símbolos, que ressoam além do nível superficial da narrativa. Seus métodos permitem que Woolf explore as complexidades da experiência humana e ofereça uma visão crítica da sociedade, especialmente em relação à posição das mulheres no mundo. Ela examina as formas sutis e explícitas pelas quais as mulheres são excluídas do mundo literário e intelectual, o que engloba não apenas sua sociedade, mas amplifica no geral. Portanto, a utilizo como ótica de análise e a forma que a autora retrata sobre o assunto da pesquisa em suas obras.

Virgínia Woolf (1882) foi uma escritora e ensaísta britânica, considerada uma das figuras mais importantes da literatura modernista do século XX, com foco nas décadas de 1920 e 1930. É conhecida por suas obras inovadoras que exploram a psicologia das personagens e a experiência feminina. Sua escrita aborda temas como a identidade, sexualidade, guerra e a condição das mulheres na sociedade, por isso assemelha-se com Hayashi, apesar da diferença regional. Woolf enfrentou as limitações impostas às mulheres em sua época vitoriana e edwardiana, como a desigualdade salarial, isolamento e acesso restrito à educação, o que a levou a defender a independência financeira e educacional feminina em seus escritos. O contexto histórico também destaca as demandas feministas e as lutas por direitos iguais que emergiram no período. Woolf é amplamente reconhecida como uma das vozes mais significativas e pioneira da literatura feminista.

Nas escritas *Mrs. Dalloway* (1925) e *To the Lighthouse* (1927), ela examina como as mulheres lidam com as expectativas sociais e suas próprias aspirações. O segundo romance retrata o conjúgio de seus personagens e suas atividades mundanas enquanto, interiormente, enfrentam conflitos em uma escala existencial. Além disso, explora as complexas relações entre homens e mulheres dentro de uma família, assim como Hayashi frequentemente aborda as tensões familiares e as expectativas de gênero, exemplificando o conto escolhido para este



trabalho. Woolf critica a posição subordinada das mulheres na sociedade vitoriana, destacando como elas eram frequentemente relegadas ao papel de donas de casa e mães, limitadas ao espaço doméstico. Ela usa suas personagens para ilustrar a frustração e a opressão. A profundidade emocional e a análise psicológica presentes em suas ficções encontram paralelo na escrita detalhada de Hayashi.

A metodologia usada por mim neste trabalho teve enfoque nessas autoras que falam sobre feminismo: Virgínia Woolf, em obras como *Mrs. Dalloway*, *A Room of One's Own* e *To the Lighthouse*, Bell Hooks, em seus escritos como "*Ain't I a Woman?*" e "*Feminist Theory: From Margin to Center*", Ineko Sata, em "*Tears of a Factory Girl in the Union Leadership*" e Fumiko Hayashi, em "*horoki*" e outras obras, pois critica diretamente as expectativas de gênero da sociedade japonesa, especialmente durante a Era Meiji e além.

#### 4. Análise

A análise a seguir trata dos dilemas impostos sobre o matrimônio no Japão, como a aceitação e divisão de trabalhos e gênero tradicional, superioridade do marido, distribuição desigual das tarefas domésticas e a vida da mulher centrada na família. O casamento pode ser visto como uma norma social que contribui para a desigualdade, elevando os estereótipos de divisão dos papéis de gênero. A designação de Hayashi como uma "escritora mulher" pode ter imposto expectativas de gênero em seu trabalho. Críticos e leitores podem ter abordado sua escrita com noções preconcebidas sobre quais temas e estilos são esperados de autoras mulheres, potencialmente limitando a interpretação e apreciação de seu trabalho, conforme afirma Ericson em "*Be a Woman*".

As normas de gênero na sociedade japonesa estão intimamente ligadas às hierarquias patriarcais que evoluíram historicamente a partir da influência do confucionismo. O papel de um homem está ligado a ser o provedor e chefe da família. As mulheres, ao contrário, são vistas como esposas e cuidadoras, em última instância subservientes ao chefe da família. SAITO (2023)

Sob a ótica do matrimônio, como retratado na ficção analisada nessa pesquisa e, segundo as pesquisadoras do artigo "*Unchanged View of the Division of Gender Roles in Marriage*", parece que a sociedade japonesa mantém a cultura das mulheres estarem no lugar de tarefas domésticas. A pesquisa realizada entrevistando mulheres casadas no Japão mostra tanto a visão inalterada da divisão dos papéis de gênero no conjúgio, quanto o desejo das esposas de que seus maridos contribuam nas tarefas domésticas e se respeitem. "O casal ideal seria aquele em que marido e mulher transmitissem respeito e gratidão um pelo outro". (Sra. A

em Kitakyushu). No entanto, nota-se que não só os homens, mas também muitas mulheres têm apoiado a ideia fixa da divisão dos papéis dentro do lar. As entrevistadas deram seus depoimentos.

Quero ter um relacionamento igualitário, mas meu marido acredita que homem e mulher têm papéis diferentes. Quando tenho dificuldade em conciliar trabalho e tarefas domésticas, ele sugere que eu saia mais cedo do escritório, mas nunca se oferece para ajudar nas tarefas domésticas”. (Sra. C em Kitakyushu).

Em *Konki*, é possível visualizar que a mãe da personagem principal segue a linha de pensamento patriarcal sobre o matrimônio e questiona-se por sua filha não pensar em casar-se, conforme evidenciado no trecho abaixo. A filha preocupa-se com coisas referentes a sua vida pessoal e seu futuro, e não pensa em casar-se, um contexto que pode ser considerado uma crítica da autora quanto ao sistema japonês matrimonial da época, onde a mulher deve se casar cedo e morar na casa do marido, cuidando dos afazeres domésticos. A expectativa de que ela se case, especialmente à medida que sua irmã mais nova está se preparando para o matrimônio, pesa sobre Tomiko. Ela é consciente de que, ao passar dos 24 anos, a sociedade começa a vê-la como uma mulher que está "atrasada" para se casar, o que intensifica sua ansiedade. Ela demonstra uma relutância significativa em se comprometer, refletindo uma mistura de insegurança, pressão social e desejo de autonomia, pois anseia por liberdade e a capacidade de tomar suas próprias decisões.

登美子の母親も、もう二十四にもなる長女のことを考へると、いいかげんなところでお嫁に行つてくれないと、來年は二十五になつてしまふ。女も二十五を過ぎると、世間では婚期の遅れた娘として、もう、あまりやいやいと云はなくなるだらうし、次の娘の矢須子も結婚してしまつてゐるのに、どうして登美子だけが何時までも長閑にしてゐるのか娘の心の中が少しも解らなかつた。(HAYASHI, 1942, p. 1)<sup>1</sup>

Na citação, pode-se evidenciar a preocupação da mãe de Tomiko, pois uma mulher na idade de Tomiko (24) em breve se tornará uma “noiva tardia” aos olhos da sociedade. Na Era Meiji, as mulheres no Japão eram encorajadas e, muitas vezes, pressionadas a se casar cedo devido a normas sociais tradicionais que reforçavam o papel da mulher como esposa e mãe dentro da estrutura familiar patriarcal. A cultura do conjúgio precoce era uma continuidade das tradições confucionistas e das normas sociais, que

---

<sup>1</sup> Tradução: A mãe de Tomiko, pensando na filha mais velha, que já tem vinte e quatro anos, disse que se não se casasse logo, completaria vinte e cinco anos no próximo ano. E quando uma mulher chega aos 25 anos, se torna uma noiva tardia aos olhos da sociedade, passando da idade de se casar. Como sua filha mais nova, Yasuko, já havia se casado, ela não conseguia entender o que se passava no coração de Tomiko para que ficasse tão tranquila e despreocupada por tanto tempo.

enfativavam a importância da mulher em servir à família. Na obra de Hayashi, a personagem principal passa, diversas vezes, por situações em que a pessoa encarregada de arranjar casamentos (casamenteira) a aborda com possíveis pretendentes. No entanto, a personagem acredita que a ideia de casamento arranjado é ultrapassada ao usar o termo “こりごり”, conforme visto no trecho “登美子はもう見合ひはこりごりだと思つてみた。” (HAYASHI, 1942, p. 1)<sup>2</sup>. Dessa forma, visualiza-se que a cultura do matrimônio faz com que as escolhas das mulheres sejam limitadas, sendo reforçado o conceito de que devem se casar cedo e viver em prol da família.

Foi descoberto que algumas das mulheres que, especialmente as que tem um emprego de período integral, sentiam insatisfação, conflito ou incerteza em relação ao relacionamento com os maridos, que não tinham dúvidas de que as esposas suportavam todo o fardo dos assuntos domésticos. No entanto, a maioria dos casos, parece difícil neste momento encontrar qualquer razão persuasiva para destruir o sistema. “Meu marido trabalha desde manhã cedo até tarde da noite, então não posso pedir que ele participe das tarefas domésticas”. (Sra. L em Tóquio).

Portanto, os resultados mostram que muitas das mulheres tendem a internalizar um forte desejo de criar seus filhos, embora se sentissem insatisfeitas com a sua vida e papéis conjugais em alguns aspectos. Era provável que o forte sentido de responsabilidade das mulheres para com a sua família e o seu lar as levasse à uma adaptação aos papéis tradicionais de dona de casa e mãe, visto que ser mãe solo é malvisto na sociedade japonesa, segundo as autoras, que afirmam que a falta de apoio e reconhecimento para mães solteiras no sistema social japonês é um dos problemas que precisam ser abordados para promover uma sociedade mais igualitária. Yoshizumi (1997) diz que as políticas de segurança social e redução de impostos favorecem casais casados, o que marginaliza as mães solteiras, que muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras e sociais.

Embora a maioria das mulheres aceite a divisão dos papéis, isso não significa que não esperem que os seus maridos participem nas tarefas domésticas e na criação dos filhos. O sistema familiar centrado na mãe manteve-se firme, mas a ideia de que os pais precisam de participar na criação dos filhos tornou-se comum. Estas percepções nos agregados familiares e nas comunidades japonesas realçam os desafios e complexidades que rodeiam a igualdade de

---

<sup>2</sup> Tradução: Tomiko já estava farta da ideia de casamento arranjado.

gênero e a divisão do trabalho no conjúgio. “Não me importo muito com um marido, mas queria ter um filho. É por isso que eu precisava me casar”. (Sra. M em Tóquio) “A coisa mais feliz da minha vida conjugal é que ganhei filhos”. (Sra. L em Kitakyushu).

A respeito da modernização, Robert Bellah (2015) em sua pesquisa nomeada “*Traditional Values and the Modernization of Japan*”, observa que os valores tradicionais permanecem fortes em vários aspectos na vida dos japoneses, inclusive entre os conservadores e a sociedade em geral. A modernização do Japão, especialmente durante a Restauração Meiji e os períodos pós-Guerra, trouxe mudanças significativas na sociedade, incluindo avanços nos direitos e oportunidades das mulheres. Entretanto, a tensão entre os valores tradicionais que defendem as normas de gênero e a pressão pela igualdade na sociedade moderna continua a moldar o papel das mulheres no Japão. “Eu diria que o padrão básico de valores japoneses que ainda domina a sociedade japonesa hoje é muito antigo de fato” (BELLAH, 2015, p. 4). Apesar dos avanços, as mulheres japonesas ainda enfrentam expectativas sociais e normas culturais que podem limitar as suas oportunidades de progressão na carreira e cargos de liderança.

Embora Bellah não aborde diretamente o impacto sobre o tema abordado neste trabalho, é possível ver que a interação entre os valores tradicionais, a modernização e a evolução das normas sociais influenciam, sem dúvida, o estatuto e os papéis femininos na sociedade japonesa. Portanto, segue sendo uma luta contínua, pois equilibrar a tradição com as exigências da modernização continua a ser um desafio para as mulheres no Japão. “O Japão tem a oportunidade de reescrever sua trajetória de igualdade de gênero. Espera-se que isso inclua outras representações de gênero e diversidade que até agora não foram amplamente aceitas na sociedade japonesa ou protegidas pela lei”. SAITO (2023)

No trecho “與田さんは登美子たちの女學校の先生で、三人姉妹とも優秀な成績で卒業してゐる上。” (HAYASHI, 1942, p. [1])<sup>3</sup>, é mencionada a escola para mulheres onde a casamenteira foi professora da personagem principal e suas irmãs. O conceito das escolas para mulheres no Japão durante a Era Meiji (1868-1912) se dá por um reflexo das tensões entre modernização e a preservação de tradições patriarcais. Embora o estabelecimento de instituições educacionais para meninas possa ser visto como um avanço significativo em um contexto de modernização, essas escolas, na verdade, reforçaram e

---

<sup>3</sup> Tradução: A Sra. Yoda era professora na escola feminina onde Tomiko e suas irmãs se formaram com excelentes notas.

perpetuaram as expectativas tradicionais de gênero, limitando a emancipação real das mulheres pois focavam em "educá-las" para se tornarem "boas esposas e mães sábias" (*ryōsai kenbo*). Do ponto de vista feminista, essas escolas podem ser criticadas por reforçarem a segregação educacional e as desigualdades de gênero. Enquanto os meninos recebiam uma educação destinada a prepará-los para a liderança e participação ativa na construção do Japão moderno, as meninas eram preparadas apenas para apoiar esse processo a partir de uma posição subordinada. Isso perpetuava a ideia errônea de que as mulheres eram menos capazes e menos importantes do que os homens na esfera pública.

No final do Período Meiji, apesar da política do *ryōsai kenbo*, que promovia a imagem da mulher como boa mãe, esposa e dona de casa, reforçando "modelos de comportamento considerados exemplares" (FUJINO, 2002, p. 105), emergiu o que ficou conhecido como *Onna no Jidai*, ou Período Feminino. Nesse contexto, as mulheres japonesas, influenciadas pelos ideais feministas ocidentais divulgados em diversas revistas de moda, começaram a exercer efetivamente seu poder na sociedade. Em um cenário de independência financeira e, por consequência, intelectual, surgem diversas escritoras que adotam princípios feministas. Entendemos por princípios feministas aqueles que se referem a "todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, seja por iniciativa individual ou coletiva" (DUARTE, 2003), os quais se manifestam claramente em suas obras, conforme afirmam as escritoras do artigo "A Escrita Feminina Japonesa".

Sobre a literatura, conforme discute Joan Ericson em "*Be a Woman*" (*Reading a Woman Writer e When was Women's Literature?*), envolve-se várias questões complexas e interligadas. Historicamente, as mulheres foram frequentemente segregadas na literatura, com suas vozes e experiências sendo sub-representadas, apesar do sucesso das autoras clássicas. A literatura escrita por mulheres era muitas vezes vista como inferior ou menos séria em comparação com a literatura masculina, o que resultou em uma segregação das autoras e de suas obras. A literatura feminina muitas vezes é tratada como um gênero separado, com a suposição de que existe um "estilo feminino" distinto. Essa categorização pode levar à marginalização das obras de autoras, segregando-as da literatura moderna mais ampla e perpetuando estereótipos sobre o que constitui a escrita feminina. Após um período de destaque, as escritoras japonesas foram eclipsadas e silenciadas, o que resultou em uma falta de reconhecimento histórico já que eram frequentemente esperadas a se conformar a normas sociais que limitavam sua expressão criativa.

A reemergência dessas autoras na era moderna é um fenômeno que ainda luta contra a invisibilidade e a marginalização. Críticas feministas contemporâneas têm buscado reavaliar a literatura feminina, desafiando a noção de um estilo específico e propondo uma análise mais inclusiva que considere as interseções de gênero, classe e raça. No entanto, essa abordagem ainda pode correr o risco de agrupar as autoras de maneira que não reconheça suas individualidades e contribuições únicas.

## 5. Considerações Finais

Não foram encontrados estudos ou pesquisas sobre a obra escolhida para este trabalho, por isso é importante estudá-la para entender que Hayashi oferece uma visão profunda da experiência feminina no Japão moderno, desafiando as normas de gênero e explorando a complexidade da identidade feminina. Eu escolhi essa autora por seu uso de uma linguagem simples e direta, que contrasta com as expectativas de um "estilo feminino" mais elaborado e, também, por sua história de vida e os movimentos em que participava. Ela não apenas contribui para a literatura japonesa, mas também influencia o feminismo contemporâneo, tanto no Japão quanto internacionalmente.

O objetivo deste trabalho, como mencionado no início, visa procurar elementos da luta feminista, sob a ótica ocidental, e analisá-los tendo como base a obra de Fumiko Hayashi, além de entender que ações podem ser identificadas como patriarcado. O estudo do feminismo na literatura de Hayashi pode abrir espaço para uma análise interseccional, considerando como fatores como classe, raça e contexto histórico influenciam a experiência feminina. Isso enriquece a compreensão das suas obras e de outras autoras, permitindo uma apreciação mais completa de suas contribuições literárias.

Virginia Woolf e Fumiko Hayashi são duas figuras centrais na literatura feminista, cada uma representando contextos culturais distintos, mas compartilhando preocupações semelhantes sobre a condição feminina e o papel da mulher na sociedade patriarcal. Ambas utilizaram suas obras para explorar as vidas internas das mulheres, criticar as normas sociais e promover a ideia de que as mulheres merecem reconhecimento e oportunidades iguais. Suas contribuições para a literatura feminista continuam a ser relevantes, oferecendo *insights* valiosos sobre a luta pela igualdade de gênero e a emancipação das mulheres. Através de suas personagens femininas complexas, elas criticam as expectativas tradicionais dos papéis e enfatizam a necessidade de autonomia e liberdade para as mulheres.

A questionável literatura feminina no contexto japonês, conforme discutido anteriormente neste trabalho e segundo Joan Ericson (1951), envolve várias questões complexas e interligadas. Trabalhos rotulados como "literatura feminina" são frequentemente segregados da literatura convencional e estigmatizados. Essa segregação pode limitar o alcance e o reconhecimento desses trabalhos dentro do cenário literário. Essas problemáticas refletem um contexto literário e social em evolução, onde as autoras japonesas continuam a lutar por reconhecimento e valorização em um campo historicamente dominado por vozes masculinas. Mesmo que existam obras femininas no topo ao longo do tempo, uma revisão detalhada da história é crucial para identificar quais são as ações que a gente identifica como patriarcado.

Entender a produção literária feminina no contexto dos estudos japoneses é importante por diversos motivos, pois trazem reflexões sobre a sociedade, enriquecimento cultural, entre outros. Essa escrita também faz referências ao clima, às estações do ano e ao misticismo, demonstrando uma identidade feminina japonesa única. Assim, a análise da produção literária feminina dentro dos estudos japoneses não apenas enriquece o entendimento da literatura japonesa contemporânea, mas também favorece uma reflexão mais aprofundada sobre questões de gênero, identidade e sociedade no Japão.

As reformas Meiji, a industrialização, e a expansão imperialista moldaram a sociedade japonesa, ao mesmo tempo que provocaram mudanças significativas nas esferas política, social e cultural. A adoção de ideias ocidentais, juntamente ao desejo de preservar a cultura japonesa, criou uma tensão constante entre modernidade e tradição. O papel das mulheres começou a mudar, mas o feminismo e os direitos civis enfrentaram muitos desafios.

Por fim, este trabalho buscou identificar e analisar elementos da luta feminista sob a ótica ocidental, utilizando a obra de Fumiko Hayashi como base para essa investigação. Ao explorar as ações que podem ser reconhecidas como patriarcais na literatura, foi possível abrir espaço para uma análise interseccional que considera a influência de fatores como classe, raça e contexto histórico na experiência feminina. Portanto, uma revisão cuidadosa da história literária é essencial para compreender e identificar as manifestações do patriarcado, enriquecendo nossa compreensão das contribuições literárias femininas e ampliando o debate sobre a igualdade de gênero.

## REFERÊNCIAS

- Hayashi Fumiko and Modern Japanese Women's Literature: Be a Woman**, ERICSON, Joan, 1951. Disponível em: [https://books-google-com-br.translate.goog/books?id=lsgLjH91ujYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=zh-TW&\\_x\\_tr\\_hl=zh-TW&\\_x\\_tr\\_pto=sc#v=onepage&q&f=false](https://books-google-com-br.translate.goog/books?id=lsgLjH91ujYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=zh-TW&_x_tr_hl=zh-TW&_x_tr_pto=sc#v=onepage&q&f=false)
- The Japanese New Woman: Images of Gender and Modernity, 1910-1920**. LOWY, Dina, 2007. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/44/article/241929/pdf>
- Unchanged View of the Division of Gender Roles in Marriage: Interviews with Married Women in Japan**. Ayumi SASAGAWA, Reiko IKEMATSU, Takako OZEKI, Lemmin QUITAHALA, 2013.
- A study of the major works of Hayashi Fumiko**. BROWN, Janice, 1985. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/media/stream/pdf/831/1.0096541/1>
- Wandering Heart - The Work and Method of Hayashi Fumiko** - State University of New York Press. FESSLER, Susanna, 1998. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=P8ke793oy7oC&printsec=frontcover&hl=zh-TW&source=gbs\\_book\\_other\\_versions\\_r&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=P8ke793oy7oC&printsec=frontcover&hl=zh-TW&source=gbs_book_other_versions_r&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- Modern Woman, Loving Marriage, and the Promises of Advancement**. YAMAMOTO, Miyabi, 2011. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/0r93533g>
- The writer and her works: Hayashi Fumiko**. FESSLER, Susanna, 1994. Disponível em: [https://scholarsarchive.library.albany.edu/eas\\_fac\\_scholar/13](https://scholarsarchive.library.albany.edu/eas_fac_scholar/13)
- Traditional Values and the Modernization of Japan**. BELLAH, Robert, 2015. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30232888>
- Five Faces of Japanese Feminism. CRIMSON AND OTHER WORKS**. PERRY, Samuel, 2016. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvvn2bc>
- Miyamoto Yuriko: A trajetória de um “eu” feminino na história japonesa**. KAWANA, Karen, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/letras/article/view/15403>
- Feminismo, identidade e gênero em Judith Butler: apontamentos a partir de “problemas de gênero”**. Flávio Henrique FIRMINO, Patricia PORCHAT, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10819>
- Virginia Woolf E As Mulheres**. CAVALCANTI, Rosália. FRANCISCO, Ana Lúcia, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/download/31254/18343/106526>
- Biografia de Virgínia Woolf**. FRAZÃO, Dilva, 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/virginia\\_woolf/](https://www.ebiografia.com/virginia_woolf/)



**Japão e os desafios da sociedade patriarcal.** SAITO, Jorge, 2023. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/japão-e-os-desafios-da-sociedade-patriarcal-jorge-marujusaito/>

**A Escrita Feminina Japonesa:** Um Breve Panorama das Produções Clássicas às Contemporâneas, AFONSO, Joy, LEAL, Priscila, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/159803>

**Girl Reading Girl in Japan,** AOYAMA, Tomoko, HARTLEY, Barbara, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.au/books?hl=en&lr=&id=0AHihGnwBtwC&oi=fnd&pg=PR9&ots=bdD12cuAN8&sig=iYj6elj9ZG9hS7OfN4xGuW8aKKE#v=onepage&q&f=false>

**Giants of Japan:** The Lives of Japan's Greatest Men and Women "Hayashi Fumiko", WESTON, Mark, 1999. Disponível em: [https://archive.mith.umd.edu/gcr/text/text\\_62546234.html](https://archive.mith.umd.edu/gcr/text/text_62546234.html)

**Gender and Marital Happiness in Japan.** KAUFMAN, Gayle, TANIGUCHI, Hiromi, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259582884\\_Gender\\_and\\_Marital\\_Happiness\\_in\\_Japan](https://www.researchgate.net/publication/259582884_Gender_and_Marital_Happiness_in_Japan)

**The Girl, the Body, and the Nation in Japan and the Pacific Rim.** AOYAMA, Tomoko, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/43505690\\_The\\_Girl\\_the\\_Body\\_and\\_the\\_Nation\\_in\\_Japan\\_and\\_the\\_Pacific\\_Rim\\_Introduction](https://www.researchgate.net/publication/43505690_The_Girl_the_Body_and_the_Nation_in_Japan_and_the_Pacific_Rim_Introduction)

**Um Olhar Para O Passado:** Yosano Akiko e a Influenza Espanhola de 1918-1920. NATILI, Donatella, 2021. Disponível em: <https://fjisp.org.br/estudos-japoneses/wp-content/uploads/sites/3/2021/04/artigo-donatella-natili-abr2021.pdf>

**In the Beginning, Woman Was the Sun:** The Autobiography of a Japanese Feminist. HIRATSUKA, Raicho. Translated by Teruko Craig, 2006. Disponível em: <https://cup.columbia.edu/book/in-the-beginning-woman-was-the-sun/9780231138123>

**Flowers in Salt:** The Beginnings of Feminist Consciousness in Modern Japan. SIEVERS, Sharon, 1983. Disponível em: <https://www.sup.org/books/title/?id=3082>

**Feminism in Modern Japan:** Citizenship, Embodiment and Sexuality. MACKIE, Vera, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Feminism\\_in\\_Modern\\_Japan.html?hl=ja&id=g7\\_5Cm8k2MkC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Feminism_in_Modern_Japan.html?hl=ja&id=g7_5Cm8k2MkC&redir_esc=y)

## Anexo 1 – Conto – Texto Original

婚期

林芙美子

九月にはいつて急に末の妹の結婚がきまつた。妹と結婚をする相手は長い間上海の銀行に勤めてゐたひとで、妹とは十二三も年齢の違ふひとであつたが、何故だか末の妹の杉枝の方がひどくこのひとを好きになつてしまつて、急に自分がゆきたいと云ひ出した。

始めは長女の登美子にどうだらうかと仲人の與田さんが話を持つて來たのであつたが、登美子は今度も氣がすすまないと云つて、與田さんの話をそのままにして過してゐた。與田さんの方では、登美子の寫眞も相手方へ見せての上のことなので、何とかして話をまとめたたいと熱心であつたが、登美子はもう見合ひはこりごりだと思つてゐた。

與田さんは登美子たちの女學校の先生で、三人姉妹とも優秀な成績で卒業してゐる上に、轉任當時、暫く登美子の家の借家に住んでゐた關係で、何時も何かあると、この三人姉妹のところへ遊びに來てゐた。與田さんもまだ若くて、津田英學塾を出ると、すぐ中國のこのS町の女學校に轉任をして來ただけけれども、すつかり海邊のこの町が氣に入つてしまつて、何時の間にか六年をこの町で過してゐた。與田さんの御主人は海軍の將校の方で、事變以來、二度ほど内地へ戻つて來られたきりで、ずつと與田さんはお留守をまもつて御主人のお母さんと女中さんとの三人暮らしである。英語も達者だつたけれども、佛蘭西語もうまくて、時々ノアイユ夫人の詩なんかを譯して生徒に讀んできかせる粹なところもある先生であつた。生徒や先生達のうけもよかつたし、與田さんは年の若い割合に、お仲人も好きで、お母さんといつしよになつて、卒業してゆく生徒の嫁入口をあれこれと心配するのが評判であつた。與田さんは明朗なものが好きで、音樂にしてもバツハのものが好きだつたり、小説は漱石一點

ばりで、何事にも明るい蔭のない少女のやうな呑氣な性格の先生であつた。

與田さんは、何故だか、登美子を非常に好いてゐて、もう、これで四回も登美子へ縁談を持つてきてくれた。登美子の母親も、もう二十四にもなる長女のことを考へると、いいかげんなところでお嫁に行つてくれないと、來年は二十五になつてしまふ。女も二十五を過ぎると、世間では婚期の遅れた娘として、もう、あまりやいや

いと云はなくなるだらうし、次の娘の矢須子も結婚してしまつてゐるのに、どうして登美子だけが何時までも長閑にしてゐるのか娘の心の中が少しも解らなかつた。

今日も、登美子は二階で蒲團を干しながら、何時の間にか、その蒲團の上に寝ころんで、秋の陽のかんかん射しこんでゐるところで、與田先生から借りてきた漱石の草枕を讀んでゐた。ひとかどの見識を持つた、「余はかく思ふ」と云ふやうな余と自稱する小父さんが、人生を論じ、社會を諷し、浮世を厭と思へば、もう人間世界には住めなからう、人間世界に住めなければ人のゐないところへ行かなければならぬなどと、莫迦氣たことを書いてゐる。登美子は面白くてたまらなかつた。こんなひとと結婚をしたら、さだめし家の中はごちやごちやと理窟づくめで面白いだらうと思つた。地面につばき一つ吐くにしても余先生には何かひとかどの理窟がある。余先生は、鏡を眺めて、自分の顔をこつぴどくやつつけてゐながら、自分の顔には相當の自信を持つてゐるやうな逆モーシヨンの讚めかたも仄かにうかがへて、登美子はくすくす笑ひながら、此世にはもうゐないところの余先生である漱石をなつかしがつてゐる。

階下では杉枝が大きい聲で笑つてゐる。與田先生の御主人から送つて來た猿が、このごろ登美子の家のペットになつてゐて、時々家ぢゆうのものを笑はせてゐるのだ。登美子はふつと、妹の鏡臺のところへ行き、安並敬太郎の寫眞を蒲團のところへ持つて來た。杉枝の良人となるべき人物も、ほんの一二週間前までは、自分の相手として話を持ちこまれたのだと思ふと、登美子は運命の不思議さを感じないではゐられない。平凡な顔だちで、登美子にとってはむしろ好意のもてる顔だつたけれども、與田先生の持ちこんで來た話だと云ふことにこだはり、何故だか氣がすすまなかつたとも云へる。三十二歳で、早稻田の法科を出て、七年も上海に住んでゐるひと、軍籍はくじのがれだとかで一度も兵隊にはゆかないのださうだ。登美子は、寫眞の逞しい人物を眺めてゐて、この人がくじのがれだなんて不合理だと思ひ、こんな立派な軀をしてゐる人が、相當にくじのがれで残つてゐるとするならば、日本もまだ頼もしいものだと思ふと登美子はそんな事を呆んやり考へてゐた。

笑つてゐるんだか、泣いてゐるんだか、猿が百舌のやうにかんだかく鳴いてゐる。うるさいほどだ。階下では此町一番だと云ふ美容師が來て、杉枝の衣裳を見立ててゐるのかも知れない。相當賑やかになつて來た。

廳で杉枝が青い蜜柑を盆へのせて持つて來た。「あら、姉さんはまた小説を讀んでゐるの？ 階下へいらつしやいよツ」

「うるさいから厭よ」

疊の上に寫眞が放つてあるのが杉枝の眼にとまつた。杉枝は立つたまま暫く蒲團のそばに放つてある安並の寫眞を見てみた。だんだん顔が眞赤になると、急にそこへぺつたり坐つて袂を顔へあてた。登美子は寫眞のことで、このじやじや馬は腹をたててみるのだらうと、いつとき黙つてみた。

「私、安並さんのところへ行くのやめてもいいのよ」

杉枝は泣いてはゐなかつたのか、洗つたやうな明るい顔を擧げて、小さい聲で登美子に云つた。登美子は何だか、この寫眞を疊へ放り出してゐるので、自分が誤解されたのだなど、厭な氣持で、「やめてどうするの？」と意地悪な問ひかたを試みる。

「やめてどうするつて、お姉さんゆけはいいぢやアないの……」 「私がゆく？ へーえ、そんな風に思つて、そんな事を云ふの？」

何も、貴女の旦那さんの寫眞を私が見たからつて、私がゆきたいから見たとは限らないでせう？

——をかしいことを云ふひとだなア。安並さんがどんな人なのかとくと見聞しておくのも第三者としていいことぢやないの。私がゆくんだつたら、とつくに安並さんともうここの座敷に二人で並んでゐますよ。寫眞を見たのがいけなければ、これから見料を出して札を買つて見なくちや、あんたの家へは遊びにゆけない事になるぢやないの……」 氣嫌をなほしたのか杉枝はくすくす笑ひ出した。

「私、ここに放つてあるから、ひがんじまつたのよ」

「食物でひがむのなら判るけれど、まさか、旦那さまのことでひがむのわねえ……」 登美子は寫眞を取つて、薄いびらびらの紙も丁寧にかぶせて、杉枝の膝に、「大事になさいよ」とそおつと置いた。

「姉さんは、安並さんの何處が氣に入らないの？」

安並の何處が氣に入らないかと訊かれて、いまもいま、何處と云つて厭なところはなく、案外立派なひとだと思つて見てみたところだつただけに、一寸、難をつける説明がみあたらない。

「寫眞より實物の方がとてもいい方だわ。しつかりしてゐて、きつと、姉さんの好きになるやうな方なの……」

「そうかしら、でも、私、この寫眞の蝶ネクタイが氣に入らないわ。蝶ネクタイをしてゐるひとにろくな人がゐないもの……」

「あら、これはそうだけど、此間は違つてよ。とても澁いちゃんとしたネクタイだつたわ」

○

杉枝は姉の結婚話のことは何も知らないで、與田先生の家へ遊びに行き、そこで始めて安並に逢つたのだ。無口で、その上大柄で何となくおつとりしてゐる安並が杉枝は好きで仕方がなかつた。男の兄弟と云へば中學一年の弟一人で、かうした逞しい青年の友人を一人も持たない杉枝は、一と目で安並が好きになり、それからは與田先生に何處か安並さんのやうなところへお嫁に行きたいと話をした。安並も杉枝ならば貰つていいし、杉枝の家でおゆるしさえあれば、九月中旬に式を挙げたいととんとん拍子に話がまとまつたのである。話がまとまつてから、杉枝はよそのひとに、あのひとはお姉さんと見合ひをする人だつたのだと聞かされて、なアんだそうだつたのかと、獨りで赧くなつてみた。それでも、杉枝との話はまとまり、式の日もきまり、二三日のうちに、安並を招待して、内輪でみんなにひきあはせる夜を待ちませうと云ふことにまで到つて、杉枝は姉には上手に黙つてみた。

その安並を迎へる夜が來て、杉枝の家族はみんな客間へ集つて卓子をかこんだ。床の間には安並と杉枝達の父親。左右向ひあつては、與田先生と登美子、その他はごちやごちやと、中學生だの、母親だの、杉枝だの女中と並んでゐる。

登美子は白いブラウスに紺のスカートを着てみた。安並もこれが與田先生に見せて貰つた寫眞の姉の登美子なのかと、紹介されてしみじみとあいさつを交してゐる。落ちついてゐて、杉枝のやうに艶なところはなかつたけれども、安並は長い間、このやうな品のいい女性を求めてゐたやうな氣がした。變屈で、無口で、華美なことのできる娘だと與田先生は登美子のことを話してゐたものだ。

面長だつたが顔はほどよく小さくて、眼が一座の誰よりも美しく輝いてゐる。時々おもひがけない時に非常なすばやさで千萬の言葉を語る熱情をその眼はたたへてみた。唇はひきしまつてゐて、唇尻がいやしくなくゑくぼのやうにひつこんである。父親の顔によく似てみた。

登美子達の兩親も、安並の人柄が氣に入つたのか、非常にうれしさうで、無口で人ぎらひな父親まで何十年前かの支那旅行の話なんかを持ち出してゐる。

杉枝は今日は花模様の派手な洋服を着て、さかんに女中と出たりはいつたりして働いてゐた。眼鏡をかけた與田先生は時々英語まじりにワーズワースを論じ、萬葉を論じ、せつかに言葉の聯想がばつばつと火華のやうに散つてゆくとともに、卓上には先生のつばきも相當飛んでいつた。

安並もそんなものには趣味のある様子で、時々與田先生の話に相槌を打つてゐる。登美子は寫眞よりもいいひとだと思つた。寫眞を見ないで、最初に人間同志逢つてゐたら、案外、安並と芽出度く結婚をしたかも知れないと思つた。運命の神様は面白いめぐりあひをおつくりになるものだと、登美子はふつとのこりをしい氣持で安並の皿の上にあるかまぼこを何氣なく箸でつまんだ。一瞬の出来ごとだつたので、登美子は箸でかまぼこをつまみあげたまうろうろした氣持だつたけれど、人の皿のものを取つて、自分の皿の上に置くのもどうかと太々しく思ひきつて、板焼きの厚く切つたかまぼこを登美子は自分の唇へもつて行つて一口に頬ばつた。速い出来事だつたので、與田先生の李白だの、張繼の楓橋夜泊の詩論をけいちやうしてゐた連中は、誰も登美子のこの無作法を見てゐるものはない。ただ、安並だけは、自分の皿からつまみあげられた一片のかまぼこのゆくへをよく見てみただけに、心はおだやかではなく、知らぬ顔をしてかまぼこをもりもりと食べてゐる登美子の横顔を呆れて眺めてゐた。

○

杉枝が安並にとついで二年の歳月が夢のやうに過ぎた。

その二年の間、登美子はどう云ふまはりあはせなのか、いい相手もみつからず、いたづらに青春の月日を虚しく過して、毎日、支那語を勉強することと、相變らず漱石を讀むこと、そのほかには、禪を少し研究しはじめた事位が生活の變化で、時々女らしく臺所に出て、ごもく壽司をつくつてみたり、父の好きな團子汁をつくつたりして坦々とした歳月をすごしてゐたのである。もう、二十六にもなると、父も母も何も云はなくなり、勝手にしたらいいだらうと云つた調子で、中學生まで時々オールドミスと姉をからかつたりする時があつた。何と云はれても、登美子は平氣で、青煙はかすみ、人生すべて飛花の境地で悠々と自分の生活は自分で誰にも犯されないやうに固く殻を守つてゐる。

上海へ行つた杉枝が二年目に敗血症で亡くなり、思ひがけなく、登美子は母と二人で上海へ旅立つ事になつた。

家ぢゆうでも一番元氣だつた杉枝が亡くなつたと聞いて、流石に、母は、一番可愛かつた末娘だけに、自分が行つて骨をひらつて來たいと父をせがんで、お供役に登美子がついてゆく事になつた。さて、話には上海と云ふところを様々に聞いてゐるけれども、いざ、現實にそこへ行つてみることになる、登美子は上海に就いて段々不安なものを感じて來てもゐる。

秋で支那の氣候としては一番いいシーズンだつたので、心配をしたほど寒くもなく、安並がとつておいてくれたブロードウエマンションの八階の部屋に登美子親子は落

ちつくことが出来た。時々、母親は思ひ出したやうに、杉枝は亡くなつてからも孝行で、私は杉枝のおかげで支那へ来たやうなものだと冗談まじりに云ふ時があつた。登美子はすっかり上海が好きになり、何か職でもあつたら、二三年とどまつて働いてみたいとも思つたけれど、一ヶ月ほどして杉枝の遺骨をたづさへた安並と、去年の冬生れた赤ん坊とをかかえて、登美子は母と町へ戻つて来た。

杉枝の赤ん坊はすっかりおばあちゃんに気に入つてしまひ、牛乳の世話から何から、みんな登美子の母がするやうになつた。安並は杉枝のとむらひを濟ませるとまた、一人で上海へ戻つて行つたけれど、それからまた一年は無爲に過ぎてしまつた。或日、與田先生が、興奮したやうな表情で登美子をたづねて来て、安並が、登美子を貰ひたいと云ふ手紙をよこしたけれども、あなたはどう思ひますかと藪から棒に訊きに來た。

「とてもいい手紙なの、安並さんは、是非、登美子さんを貰ひたいんですつて、よかつたら行つてあげて下さい」

「ええ、でも、また、私が敗血症になつてたふれるンぢやア……」

心のなかでは、安並のところなら遠慮がないし、遠い思ひ出の人として心にのこつてある人だつたので行きたいとは思ひながら、登美子はまたこんな意地悪を云つてゐる。

與田先生はむきになつて怒つて復つて行つた。登美子は與田先生の復つたあと、自分の部屋にはいつて暫く考へこんでゐた。考へがうまくまとまらないので、押入れにはいつて蒲團の上へ這ひあがると、暫く横になつてみた。肩の骨、腰の骨が何となく固くなつてゐる。氣やすく若さと云ふものをみくびつてゐるやうだけれども、自分は、安並に値しない女になつてゐるのかも知れないと思へた。

安並の爲ならば、たとへどのやうになつてもお嫁にゆきたいと考へるのだけれど、年齢の臆病さなのか、登美子は迷つてばかりゐるのだ。

いつぺん、よく逢つて話をしたいと思つた。手紙を出して、一度復つて貰つて、それから話をしようと思つた。登美子が手紙を出してから間もなくである、安並は飛行機で戻つて來た。三年以前とは安並も大分きびしく風貌がかはつてきてゐた。登美子の両親は、登美子さへ行く氣持になつてくれればと云ふ意向であるらしく、登美子には何もめんだうな事は云はなかつた。

二三日して、安並の落ちついた様子を見ると、登美子が、安並を散歩に誘つた。明治節で何處の家にも國旗が出てみてきれいな町である。小春日のあたたかい陽が町の後の山脈を銀色に照らしつけてゐた。

魚市場を抜けて、山あひの家々のひばの垣根ぎはの小徑をゆつくり寺の方へ登つてゆきながら、登美子は、安並にこんな事を云つた。

「私はもうおばあさんですよ……」

安並は吃驚したやうにふりかへつたが、急に歩みをとめて、「ぢやア、僕が杖になつて上げませう」と云つた。

「あら、もつたいない杖ですよのね」

杖になつてもらふつもりではなく、私はもう年をとつてゐるから、貴方の奥さまになる資格はないのですと云ふつもりだつたのだ。安並は登美子のそばへ寄つて来て登美子の右腕をとつた。

腕をとられて、登美子は心のうちで恥づかしさうにうんうん唸つてゐる。胸に激しい動悸が打ちはじめ、何だか、歩くことが出来ないほど、荒々しい感情にとらはれてきた。いつたい、何處から、こんな激しい思ひが湧いてくるのか、自分にもこんな思ひが湧いてくる、火の倉があつたのかと登美子は不思議だつた。

「僕は何も云ふ資格はないかも知れないけれど……」安並はさう云つて、一番最初の二人のきづなを云ひ出しかけたやうだつたが、何となくわざとらしく考へたのか、話を途中で切つてしまつた。登美子が眞赤になり、腕をぶるぶるふるはしてゐるのが、自分の胸につたはり、もう、それで登美子の心も判つたやうで、安並は安心したやうに右の手で、垣根の草をむしりながら、「日本の民家の垣根つていいものだなア、こんなさつぱりしたものに少しも氣がつかないで石の塀ばかり、僕は長い間見て暮してゐたんだから……」

登美子はそつと立ちどまると、一度眼を固くつぶつて自分に問ひきかせるやうに、「何時でも、私、行きます。早く式を済まして下さるやうに、母さんに、あなたから云つて下さいね……」と、ぽおつと大きく眼をみひらいて、小さい聲で云つた。寺の五重の塔のところで、晝間の電氣がきらきら光つてゐて子供達がさうざうしくさわいでゐた。

Obra disponível em: 林芙美子 婚期 (aozora.gr.jp)